
ESTUDO DOS EFEITOS COLATERAIS DOS MEDICAMENTOS E ESTRATÉGIA DE MINIMIZAÇÃO

STUDY OF DRUG SIDE EFFECTS AND MINIMIZATION STRATEGY

Marcus Vinícius dos Santos Silva^{1*}; Ana Emília Formiga Marques¹

1 - Faculdade São Francisco da Paraíba

RESUMO:

Os medicamentos são produtos usados para diversas situações, cujas ações farmacológicas melhoram os sinais e sintomas clínicos. Quando utilizados, podem apresentar efeitos colaterais, que são indesejáveis e que estão relacionados diretamente à ação farmacológica dos medicamentos, ou seja, são previsíveis em sua maioria. O objetivo desse estudo foi verificar os principais efeitos colaterais dos medicamentos e como se caracterizam. Foi desenvolvida uma pesquisa do tipo básica, descritiva, do tipo revisão bibliográfica da literatura. Os estudos foram filtrados de acordo com os critérios de inclusão: artigos científicos sobre efeitos colaterais dos medicamentos, publicados em português ou inglês, a partir de 2017, que estivessem disponíveis de forma completa nas bases de dados e portais. Foram excluídos os estudos duplicados ou que não respondessem ao objetivo. Os efeitos colaterais dos medicamentos são frequentemente descritos como efeitos indesejáveis que podem variar de leves a graves e podem ocorrer de forma imediata ou após um período de tempo prolongado. Podem ser desenvolvidas estratégias para minimização dos efeitos colaterais dos medicamentos, como: prescrição em doses seguras, monitoramento do paciente, atualização frequente dos profissionais de saúde sobre os efeitos colaterais e evitar interações medicamentosas que podem aumentar os efeitos colaterais. Portanto, os efeitos colaterais dos medicamentos são esperados e explicados farmacologicamente, onde é fundamental a compreensão dos mesmos.

Palavras-chave: Efeitos colaterais. Farmacologia. Uso de medicamentos.

ABSTRACT:

Medications are products used for various situations, whose pharmacological actions improve clinical signs and symptoms. When used, they may present side effects, which are undesirable and are directly related to the pharmacological action of the medications, that is, they are mostly predictable. The objective of this study was to verify the main side effects of the drugs and how they are characterized. A basic, descriptive research was developed, such as a literature review. The studies were filtered according to the inclusion criteria: scientific articles on drug side effects, published in Portuguese or English, from 2017 onwards, which were fully available in databases and portals. Duplicate studies or studies that did not meet the objective were excluded. Drug side effects are often described as undesirable effects that can range from mild to severe and can occur immediately or after a prolonged period of time. Strategies can be developed to minimize the side effects of medications, such as: prescribing safe doses, monitoring the patient, frequently updating health professionals on side effects, and avoiding drug interactions that can increase side effects. Therefore, the side effects of drugs are expected and explained pharmacologically, where understanding them is essential.

Keywords: Side effects. Pharmacology. Use of medications.

1. INTRODUÇÃO

Os medicamentos são produtos usados para diversas situações, cujas ações farmacológicas melhoram os sinais e sintomas clínicos. Eles são dispensados conforme a prescrição e os pacientes são orientados quanto ao tratamento, sendo que os medicamentos estão disponíveis em diferentes formas farmacêuticas, sejam elas sólidas, semissólidas e líquidas (ESHER; COUTINHO, 2017).

Assim, eles precisam apresentar substâncias ativas, que atuam nos receptores farmacológicos. O seu desenvolvimento é realizado mediante as pesquisas, realizando estudos pré-clínicos e clínicos para compreensão da atividade farmacológica e toxicidade dos medicamentos (FEIJÓ et al., 2018).

O processo inclui a descoberta de moléculas, podendo ser realizadas modificações e desenvolvimento do medicamento, considerando os parâmetros farmacocinéticos, sendo inovadores e contribuindo para o tratamento de patologias. Quando utilizados, podem apresentar efeitos colaterais, que são indesejáveis e que estão relacionados diretamente à ação farmacológica dos medicamentos, ou seja, são previsíveis em sua maioria. Os mais comuns consistem em: cefaleia, náusea e vômito (BRASIL, 2022).

Esses efeitos colaterais podem apresentar gravidade, sendo que esses efeitos podem ser de longo prazo, afetando a qualidade de vida. Eles diferenciam-se das reações adversas aos medicamentos, porque estas não são esperadas e explicadas conforme os mecanismos farmacológicos, por exemplo, as hemorragias (SILVA; BASTOS, 2016).

Reações adversas a medicamentos são efeitos colaterais indesejáveis provocados por algum medicamento que pode ser desde efeitos leves até graves, potencialmente fatais. Esses efeitos colaterais podem aparecer a qualquer momento após início do uso do medicamento, mesmo após anos de uso, incluindo reações alérgicas e anafiláticas. Por isso a importância de se fazer um monitoramento adequado (MOTA; VIGO, 2019; TEIXEIRA, 2013).

A automedicação é o uso de medicamentos sem orientação profissional, sendo muito comum nos dias atuais, principalmente os medicamentos que não precisam de receita médica. No entanto, ela pode levar a riscos sérios para a saúde se os medicamentos forem utilizados sem prescrição adequada (GAMA; SECOLI, 2017).

Com isso, geralmente esses medicamentos são utilizados de forma excessiva e inadequada. Pode incluir o uso de doses excessivas ou não, onde isso pode levar a vários resultados graves, incluindo efeitos colaterais graves e reações adversas (TEIXEIRA, 2013).

O desconhecimento dos riscos envolvidos é frequente, sendo que podem surgir complicações como resultado da automedicação. A divulgação de informações nas mídias também é um fator que corrobora para esse problema, além da falta de acesso à informação. A automedicação pode ser muito prejudicial para a saúde, pois usar medicamentos sem indicação médica pode causar alterações no metabolismo, efeitos adversos importantes, intoxicar o organismo, gerar dependência química, agravar uma doença existente ou ainda ser ineficaz no tratamento da doença. É essencial que antes de tomar qualquer medicamento, se busque a orientação de um profissional de saúde, para evitar complicações, efeitos colaterais e até o agravamento das patologias (SECOLI et al., 2018).

O farmacêutico é um profissional de saúde habilitado para fornecer informações para a saúde e a dispensação de medicamentos. O principal objetivo de atuação desse profissional é ajudar as pessoas a usar os medicamentos da forma segura e apropriada. Eles podem desenvolver funções administrativas e supervisionam o trabalho de outros profissionais, fornecendo conselhos sobre a utilização correta de medicamentos (DAESTRO et al., 2021).

A formação do farmacêutico está fundamentada no auxílio ao tratamento de patologias, onde o Farmacêutico pode esclarecer as dúvidas dos pacientes sobre a utilização de medicamentos e na identificação de efeitos colaterais. É importante que o Farmacêutico forneça informações detalhadas sobre quaisquer efeitos colaterais que possam ocorrer com o uso do medicamento, ajudando assim a prevenir possíveis problemas de saúde. Além disso, deve orientar os pacientes para que identifiquem os sintomas e sinais de alarme de efeitos colaterais ao usar o medicamento (BARBERATO, 2022).

Esse profissional também tem o papel de dar as instruções necessárias e o acompanhamento no tratamento medicamentoso dos pacientes, sendo responsável por avaliar a qualidade dos medicamentos dispensados, certificando-se que eles atendem aos requisitos técnicos. Além de avaliar a qualidade dos medicamentos, o farmacêutico também deve ensinar os pacientes sobre as recomendações para o uso correto de medicamentos (RIBEIRO et al., 2022).

Os benefícios da farmácia clínica para a saúde diante dos efeitos colaterais podem ser variados. Primeiramente, ela proporciona informações sobre os medicamentos e seus efeitos colaterais, contribuindo para adesão ao tratamento. A farmácia clínica também contribui para a qualidade de vida, com informações sobre como melhorar o bem-estar e sobre os

cuidados necessários para o enfrentamento das condições clínicas (BARROS et al., 2020).

Por meio do acompanhamento farmacoterapêutico, esse profissional consegue identificar os efeitos colaterais e explicar aos pacientes, porque a falta de compreensão sobre esses efeitos colaterais pode contribuir para interromper o uso de medicamentos. Para isso, o farmacêutico precisa estar em frequente aperfeiçoamento sobre os efeitos colaterais, facilitando a criação de estratégias para evitar sua ocorrência (SILVA et al., 2019).

A justificativa para esse estudo consiste em maior compreensão sobre os efeitos colaterais e a importância das ações para minimização dos efeitos colaterais. Vale salientar que a automedicação pode aumentar as chances de ocorrerem os problemas relacionados aos medicamentos.

Assim, surgiu a problemática: quais os principais efeitos colaterais dos medicamentos e as estratégias de minimização?

O objetivo desse estudo foi verificar os principais efeitos colaterais dos medicamentos e como se caracterizam.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi desenvolvida uma pesquisa do tipo básica, descritiva, do tipo revisão bibliográfica da literatura, que consiste em um estudo em publicações já existentes sobre o tema, identificando os resultados das mesmas e criando uma discussão entre os autores. O estudo foi desenvolvido em bases de dados e portais, como Biblioteca Virtual em Saúde/BIREME, PUBMED/MEDLINE e SciELO, além do Google Acadêmico.

Os estudos foram filtrados de acordo com os critérios de inclusão: artigos científicos sobre efeitos colaterais dos medicamentos, publicados em português ou inglês, a partir de 2017, que passaram por critérios rigorosos de avaliação e estivessem disponíveis de forma completa nas bases de dados e portais. Foram excluídos os estudos duplicados ou que não respondessem ao objetivo. Foram utilizados os descritores em ciências da saúde: Efeitos Colaterais, Farmacologia e Uso de medicamentos.

3. RESULTADOS

Inicialmente, foram identificados 101 estudos, sendo incluídos 10, excluídos 04 e utilizados 06.

QUADRO 01: Publicações utilizadas

Autores	Artigo	Ano
SANTOS, K. P.; SILVA, G. E.; MODESTO, K. R.	Perigo dos medicamentos para emagrecer.	2019
CRUZ, S. L. A.; BOTTEGA, D. S.; PAIVA, M. J. M.	Anticoncepcional oral: efeitos colaterais e a sua relação com a trombose venosa.	2021
SENRA, E. D. <i>et al.</i>	Efeitos colaterais do uso crônico e indiscriminado de benzodiazepínicos: uma revisão narrativa.	2021
CAPELA, A. <i>et al.</i>	A dor neuropática periférica induzida por quimioterapia no doente oncológico.	2023
SILVA, T. A.; BAIENSE, A. S. R.; ANDRADE, L. G.	Automedicação de anorexígenos e seus efeitos colaterais.	2023
VELOSO, S. K. F. <i>et al.</i>	Alterações bucais associadas ao tratamento antineoplásico e a importância da assistência odontológica ao paciente oncológico: uma revisão integrativa.	2023

Fonte: SILVA, 2023.

4. DISCUSSÃO

Os efeitos colaterais dos medicamentos são frequentemente descritos como efeitos indesejáveis que podem variar de leves a graves e podem ocorrer de forma imediata ou após um período de tempo prolongado de uso do medicamento, e que são explicados por mecanismos farmacológicos (SENRA *et al.*, 2021).

Assim, os principais efeitos colaterais dos medicamentos consistem em: náusea e vômito, cefaleia, alteração no sono, alterações no peso corporal, mudanças na pressão arterial, prurido, vertigem e alterações na frequência cardíaca (SILVA; BAIENSE; ANDRADE, 2023).

Dessa forma, geralmente são causados pela interação do medicamento com o corpo e suas funções naturais. Alguns medicamentos podem afetar os sistemas do corpo, como o sistema nervoso, digestivo, respiratório e cardiovascular. Os fatores que podem influenciar a ocorrência de efeitos colaterais de medicamentos incluem a dose usada, a duração do tratamento, a idade, histórico médico e uso concomitante de outros medicamentos. O uso de medicamentos que afetam o sistema nervoso central, como os benzodiazepínicos, também promovem efeitos colaterais que podem trazer impactos para a qualidade de vida (SENRA et al., 2021).

Os efeitos colaterais podem variar de pessoa para pessoa, e alguns indivíduos podem sentir mais ou menos efeitos do que outros. Nesse sentido, é importante estar ciente dos possíveis efeitos colaterais de qualquer medicamento prescrito e informar aos profissionais de saúde (VELOSO et al., 2023).

Em geral, os efeitos colaterais podem ser gerenciados através de ajustes na dose do medicamento, mudanças na dieta ou estilo de vida, ou interrupção do uso do medicamento. Se esses efeitos estiverem afetando a adesão ao tratamento, é fundamental que sejam desenvolvidas estratégias de intervenção (CRUZ; BOTTEGA; PAIVA, 2021).

Dentre as classes farmacológicas, os antineoplásicos são os que mais apresentam efeitos colaterais, podendo causar náuseas e vômitos, alterações hematológicas, fadiga, perda de apetite, efeitos gastrointestinais, dentre outros. O surgimento de efeitos colaterais está relacionado à seletividade e especificidade da ação dos fármacos, pois os que não são muito seletivos podem atuar em outros receptores, desenvolvendo esses efeitos indesejados (CAPELA et al., 2023).

A automedicação pode trazer vários riscos à saúde das pessoas, principalmente pelo desconhecimento dos efeitos colaterais e quando há uma utilização acima da dose recomendada, que potencializa a intensidade desses efeitos. A falta de estratégias de educação em saúde também reflete no abandono do tratamento farmacológico de alguns pacientes, por não conhecerem sobre os efeitos colaterais (SANTOS; SILVA; MODESTO, 2019).

Podem ser desenvolvidas estratégias para minimização dos efeitos colaterais dos medicamentos, como: prescrição em doses seguras, monitoramento do paciente, atualização frequente dos profissionais de saúde sobre os efeitos colaterais e evitar interações medicamentosas que podem aumentar os efeitos colaterais (SENRA et al., 2021).

5. CONCLUSÃO

Portanto, os efeitos colaterais dos medicamentos são esperados e explicados farmacologicamente, onde é fundamental a compreensão dos mesmos, alertando também a população sobre os riscos que a automedicação promove, principalmente dos efeitos colaterais, onde a educação em saúde é fundamental nesse processo. Foi possível responder ao objetivo da pesquisa, conhecendo sobre os efeitos colaterais dos medicamentos.

6. REFERÊNCIAS

BARBERATO, L. C. O farmacêutico entre o trabalho prescrito e o real na Atenção Primária à Saúde. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 20, p.1-16, 2022.

BARROS, D. S. L. et al. Serviços farmacêuticos clínicos na atenção primária à saúde do Brasil. Trab. educ. saúde, v. 18, n. 1, p. 1-10, 2020.

BRASIL. Fases de desenvolvimento de um novo medicamento. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/pesquisa/ensaios-clinicos/fases-de-desenvolvimento-de-um-novo-medicamento> Acesso em: 18. abr. 2023.

CAPELA, A. et al. A dor neuropática periférica induzida por quimioterapia no doente oncológico. Acta Med Port., v. 36, n. 2, p. 77-80, 2023.

CRUZ, S. L. A.; BOTTEGA, D. S.; PAIVA, M. J. M. Anticoncepcional oral: efeitos colaterais e a sua relação com a trombose venosa. Research, Society and Development, v. 10, n. 14, 2021.

DAESTRO, D. R. et al. Desafios para o cuidado farmacêutico na Atenção Primária à Saúde. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 31, n.3, p. 1-10, 2021.

ESHER, A.; COUTINHO, T. Uso racional de medicamentos, pharmaceuticalização e uso do metilfenidato. Ciência e saúde coletiva, v. 22, n. 8, 2017.

FEIJÓ, A. G. S. et al. Pesquisa clínica sob a ótica da integridade. Rev. Bioé., v. 26, n. 2, 2018.

GAMA, A. S. M.; SECOLI, S. R. Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas - Brasil. Rev Gaúcha Enferm, v. 38, n. 1, p. 1-10, 2017.

MOTA, D. M.; VIGO, A.; KUCHENBECKER, R.S. Reações adversas a medicamentos no sistema de farmacovigilância do Brasil, 2008 a 2013: estudo descritivo. Cad. Saúde Pública, v. 35, n. 8, p. 1-10, 2019.

RIBEIRO, A. C. et al. Farmácia clínica: transformação do profissional farmacêutico. Revista científica, v. 24, n. 46, p. 1-10, 2022.

SANTOS, K. P.; SILVA, G. E.; MODESTO, K. R. Perigo dos medicamentos para emagrecer. Revista de Iniciação Científica e Extensão, v. 2, n. 1, p. 37-45, 2019.

SECOLI, S. R. et al. Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: estudo SABE. Rev. bras. epidemiol., v. 21, 2018.

SENRA, E. D. et al. Efeitos colaterais do uso crônico e indiscriminado de benzodiazepínicos: uma revisão narrativa. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 11, p. 102013-102027, 2021.

SILVA, B. S., BASTOS, F. M. Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos. Saúde e ciência, v. 3, n. 1, p. 1-12, 2016.

SILVA, T. A.; BAIENSE, A. S. R.; ANDRADE, L. G. Automedicação de anorexígenos e seus efeitos colaterais. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 4, p. 1828-1845, 2023.

SILVA, D. A. M. et al. A prática clínica do farmacêutico no núcleo de apoio à saúde a família. Cad. Saúde Pública, v. 35, n. 8, p. 1-10, 2019.

SOUSA, L. A. O. et al. Prevalência e características dos eventos adversos a medicamentos no Brasil. Cad. Saúde Pública, v. 34, n. 4, p. 1-10, 2018.

TEIXEIRA, M. Z. Efeito rebote dos fármacos modernos: evento adverso grave desconhecido pelos profissionais da saúde. Rev assoc med bras, v. 59, n. 6, p. 629-638, 2013.

VELOSO, S. K. F. et al. Alterações bucais associadas ao tratamento antineoplásico e a importância da assistência odontológica ao paciente oncológico: uma revisão integrativa. Rev. Ciênc. Plur, v. 9, n. 2, p. 31429, 2023.

***Autor para correspondência:**
Marcus Vinícius dos Santos Silva
Email: Viny281120@gmail.com
Faculdade São Francisco da Paraíba
RECEBIDO: 19/12/2023 ACEITE: 20/03/2024